

ANO X
Nº 104
MARÇO.98

Jornal de Itaipu

O C A N A L D E A P R O X I M A Ç Ã O

O berço da energia

Neste berço será instalada a 9A,
uma das duas novas unidades
geradoras de Itaipu. A concorrência
para a instalação e montagem dos
equipamentos está na fase de
pré-qualificação das empresas.

Páginas 7,8,9,10 e encarte especial



EDITORIAL

Máquinas e gente

"Notícia é o que não falta"! O comentário é de um jornalista estrangeiro que visitou a Usina, recentemente.

De fato. A área de Imprensa tem quase sempre mais para noticiar do que cabe no espaço do **Jornal de Itaipu**.

Agora, o destaque são as novas unidades geradoras, em processo de abertura de concorrência. É um assunto que interessa não só aos leitores do **JJ**, mas a brasileiros e paraguaios em geral. Principalmente ao Brasil, um gigante em crescimento sempre carente de energia.

Mas o **JJ** não se resume a aspectos técnicos, empresariais. Nós procuramos mostrar também quem é e o que faz esta gente que põe para funcionar a maior hidrelétrica do planeta.

Gente que trabalha muito, mas que, nas horas vagas, tem os mais diversos hobbies, da "navegação" na Internet aos esportes, das coleções à jardinagem, do desenho ao motociclismo. Nesta edição, nós revelamos a arte dos nossos chargistas e a opinião dos nossos motociclistas (ou motoqueiros?). E muito mais: mostramos o único brasileiro que trabalha nos escritórios da Itaipu em Ciudad del Este, a homenagem a uma das pioneiras da empresa, os novos ocupantes de cargos de chefia.

Mas a estrela desta edição é mesmo o berço da unidade 9A, revelado em cores e "poses" surpreendentes. Boa leitura.



ATITUDE HUMANITÁRIA

"Resaltamos a eficiência da área de Relações Públicas da Itaipu Binacional, na pessoa de Edna Carvalho, chefe da Divisão, pela atitude humanitária com que tratou do caso de emergência de saúde da esposa do Embaixador da Bolívia no Brasil, Samuel Dória. Nossos melhores agradecimentos pela postura digna da equipe, que impressionou profundamente a nós e também ao Embaixador".

Vasco Soares da Costa, Coordenador-Geral de Assuntos Internacionais da Eletrobrás, Rio de Janeiro (RJ).

COMUNICAÇÃO DA ANEEL

"Neste momento em que me afasto da função de Chefe da Divisão de Relações Públicas da Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro de Minas e Energia, quero manifestar os meus agradecimentos pelo apoio recebido da Assessoria de Comunicação Social da Itaipu Binacional. Coloco-me à disposição na Assessoria de Comunicação Social da Agência Nacional de Energia (Aneel), que terá a coordenação do jornalista Omar Abbud".

Lêda Maria Moraes de Barros Lima, Superintendência de Comunicação Social da Aneel, Brasília (DF).

KIT DE ITAIPU

"Acuso e agradeço enormemente o recebimento do kit com o material de estudo sobre Itaipu, em 15/01/97, o qual será, sem sombra de dúvida, muito importante para o acompanhamento complementar de meu curso de 'Geração de Energia' no Cefet/PR. Gostaria de, sempre que possível, continuar recebendo o **Jornal de Itaipu**".

Rodrigo Vinícius Sartori, Curitiba (PR).

CHINESES

"Agradecemos a atenção dispensada ao professor Ruy Miranda Sant'Anna e a nossos visitantes chineses, professores Yu Guohua e Hu Yaan, do Nanjing Hydraulic

ESPAÇO DO LEITOR

Institute, que efetuaram visita técnica à Usina de Itaipu no dia 13 de março".

Gilberto Bobko, Copel/Cehpar, Curitiba (PR).

THREE GORGES

"Gostaria de agradecer imensamente toda a atenção que nos foi dispensada, bem como aos senhores de empresas e bancos chineses, durante nossa visita à Usina de Itaipu no dia 4 de março".

Christiane Aché, GEC Alstom Participações Ltda, São Paulo (SP).

HOT LINK

"Gostaria de parabenizar pela excelente página que colocaram disponível na rede. Sem dúvida, ela não apenas fornece informações extremamente interessantes para leigos e profissionais de diversas áreas, como também demonstra que, como brasileiros, podemos nos orgulhar de muitos de nossos empreendimentos. Gostaria de informar que, em breve, esta página estará como um dos 'hot links' da página da disciplina Máquinas de Fluxo, do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina (<http://www.emc.ufsc.br/disciplina/maqflu>), da qual sou o professor responsável".

Paulo C. S. Jucá, Florianópolis (SC).

ELOGIO AO CAIO

"Prezado Caio Coronel: Quero te cumprimentar pelo bom trabalho fotográfico que você vem apresentando. É isso aí, menino! Pelo teu esforço e dedicação, parabéns. A cada dia que passa o teu trabalho

fica melhor. As fotos apresentadas nesse último **JJ** (nº 103) – fotos do Mirante, do pessoal da CSRP.GB e outras mais – estão muito boas".

Edna Carvalho, Gerente da Divisão de Relações Públicas

ITAIPU NA ESCOLA

"Alô, meus amigos de Itaipu. Para começar, eu quero agradecer o pacote (kit) que mandaram para mim. Eu já li quase tudo sobre a história de Itaipu, como surgiu, em que ano foi planejada e muitos outros assuntos. (...) Eu levei o assunto para a sala de aula e todos gostaram da minha explicação. Pedi ao professor permissão para dar uma aula para falar sobre a Usina de Itaipu. Eu estudo à noite, 2º ano do 2º grau. Eu vou todo dia até o centro de Massaranduba, as aulas começam às 19h e terminam 23h10 e eu chego quase à meia-noite em casa, mas sei que esse esforço vai valer a pena para mim. (...) Obrigado. De seu novo amigo..."

Jurandir Deretti, Massaranduba (SC)

DE FLORIANÓPOLIS

"Gostaria de agradecer em nome da Universidade Federal de Santa Catarina e dos 44 estudantes de Engenharia Elétrica e Civil, a oportunidade que tivemos em visitar a Hidrelétrica de Itaipu.

Nossa expectativas foram superadas, pois não imaginávamos que Itaipu fosse tão complexa. Pudemos ver de perto várias etapas da geração de energia e de construção civil, que nos possibilitou uma ligação entre a prática e a teoria".

Eric Soligo, Florianópolis (SC).

G E R A Ç Ã O D E I T A I P U				
SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO				
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT				
DADOS DE GERAÇÃO				
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1998		1997	ACUMULADO HISTÓRICO (1984 A 1998)
	NO MÊS DE FEVEREIRO	ACUM. ATÉ FEVEREIRO	TOTAL NO ANO	
GERADORES 50Hz	3.682.272	7.707.013	48.498.550	429.825.209
GERADORES 60Hz	3.198.608	6.810.108	40.738.451	275.063.084
TOTAL USINA	6.880.880	14.517.121	89.237.001	704.888.293
RECORDES DE GERAÇÃO				
GERADORES 50Hz	6.680 MWh/h em 28/11/96			
GERADORES 60Hz	5.617 MWh/h em 11/12/96			
TOTAL USINA	11.947 MWh/h em 02/07/96			

EXPEDIENTE

Publicação da Itaipu Binacional

Prêmio Aberje 1996 e 1997
Melhor Jornal Interno do Brasil

Tiragem: 4.500 exemplares

Assessoria de Comunicação Social: Curitiba/PR: Rua Comendador Araújo, 551 - 9º andar. CEP 80.420-000. Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142
Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo Avenida 3, s/nº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670. Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248

Home page na Internet: <http://www.itaipu.gov.br>

E-mail: fadaim@itaipu.gov.br

Superintendente de Comunicação Social: Helio Teixeira

Gerente da Divisão de Imprensa: Maria Auxiliadora Alves dos Santos (Jornalista responsável MTB 13.999)

Redação e Edição: Helio Teixeira, Maria Auxiliadora A. dos Santos, Vinícius Ferreira, Cláudio Dalla Benetta e Heloisa Covolan

Fotografia: Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza
Colaborou nesta edição: Milton Schwambach

Diagramação: Fabiana Ribeiro dos Santos -
Fone: (041) 356-9272

Fotolito e Impressão: Clichepar Ind. Gráfica
Fone: (041) 346-1444 - Curitiba.

Jornalistas estrangeiros

Um grupo de 53 jornalistas de vários países da América do Sul e da Inglaterra visitou a Usina de Itaipu no dia 23 de março. A visita foi feita a pedido da empresa Siemens AG. Antes de conhecer a Usina, os jornalistas assistiram uma palestra do engenheiro Júlio Cesar Meirelles, Assistente do Diretor Técnico Executivo, sobre a hidrelétrica.

Vão "envenenar" o nosso computador

Um trabalho da Superintendência de Informática vai colocar à disposição dos empregados da Itaipu serviços que só são encontrados em empresas que utilizam tecnologia de ponta.



Os novos Pentiums estão sendo revisados para serem distribuídos às várias áreas da empresa.

de 704 folhas datilografadas por segundo. Algo como uma revista Veja em 0,21 segundo. O processo de implantação envolverá o treinamento de cerca de duas mil pessoas, que passarão a utilizar serviços que hoje só são encontrados em empresas que usam tecnologia de ponta. Qualquer funcionário, por exemplo, poderá preencher a sua requisição de passagem e apertar "enter". Automaticamente, sua solicitação será en-

viada ao seu superintendente que, ao ver a mensagem no seu terminal, precisará apenas apertar outra tecla para, ao mesmo tempo, autorizar a viagem e enviar a solicitação ao setor de passagens. Outra novidade se refere aos programas que fazem parte de pacotes vendidos no mercado e que foram definidos como padrão para a empresa. A Itaipu juntou-se à Eletrobrás para diminuir os custos de aquisição desses programas. Para isso, assinou contratos com empresas do setor por um preço mais baixo e obte-

Escritório inteligente

A nova proposta resultará na automação dos escritórios e numa economia inimaginável de folhas de papel e formulários. Uma experiência nesse sentido está sendo feita pela Superintendência de Informática em conjunto com a Auditoria Interna para diminuir os volumosos relatórios. No futuro, a operação do computador será faci-

litada por um sistema de busca igual ao Alta Vista ou o Cadê, utilizados na Internet. Em caso de dúvida, você só precisará digitar uma palavra para encontrar o que está procurando. Na outra ponta da linha, um sistema de gerenciamento acompanhará todas as mudanças no computador, avisando, por exemplo, quando o disco rígido estiver prestes a ficar lotado, alertando o usuário. O próprio sistema poderá, então, transferir para outro local seus arquivos indesejáveis.

Prepare-se. Uma nova era vem aí.

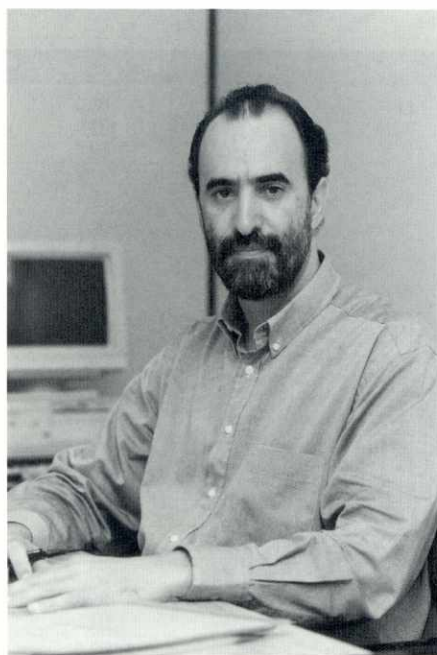
O novo Plano de Informática vai custar US\$ 12 milhões e é considerado um dos mais importantes do Brasil

ocê já pensou que, antes sair do trabalho, vai poder deixar seu computador ligado para, no dia seguinte, encontrá-lo com novos programas? Durante a noite, um novo sistema de rede vai instalar e retirar programas de sua máquina, de acordo com um padrão de gerenciamento empresarial especificado pela empresa.

Esse será apenas um dos serviços que o novo Plano de Informática de Itaipu, elaborado pela Superintendência de Informática, colocará à disposição dos empregados. Quando estiver em plena operação, até o final de 1999, esse plano vai alterar a rotina de trabalho, tornando-a mais rápida e eficiente. Ninguém precisa se assustar com a transição que está por vir. Com esse processo, deixaremos o Connect (que usa o IBM e só mostra texto) e entraremos na era de um novo sistema, pelo qual será possível se corresponder internamente usando gráficos, fotos, desenhos, mapas e até imagens animadas, sem ficar limitado ao texto, como ocorre atualmente.

Investimento

Com um investimento de cerca de US\$ 12 milhões, a implantação desse plano se constitui num dos mais importantes projetos de informatização de todo o Brasil. Até 1999, cerca de 1.500 microcomputadores Pentium estarão conectados entre si, por uma rede que inclui sistemas de comunicação por fibra ótica. Com cerca de 1.700 pontos, distribuídos entre a área da Central Hidrelétrica de Itaipu (Usina, escritórios de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu), Assunção e Curitiba, essa rede poderá trocar informações a uma velocidade, em alguns casos,



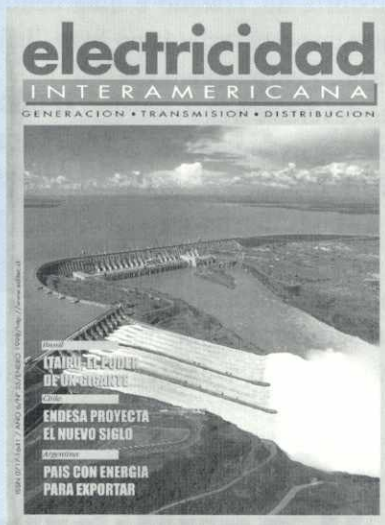
Nelson de Marco Rodrigues: redução de custos.

Menos gastos. Mais eficiência.

Ao contrário do que possa parecer, a implantação dessa maravilha eletrônica reduzirá os custos atuais de compra de equipamentos e manutenção, aumentando os benefícios. Um levantamento feito pela Superintendência de Informática revelou que, trocar os equipamentos à medida que eles vão perdendo a garantia, sai mais barato do que trocar placas e contratar empresas de manutenção especializadas. A estratégia é simples: a Itaipu comprou cerca de 1.500 computadores novos que, quando perderem a garantia do fabricante, serão substituídos. Dessa forma, a parte de manutenção passa a ser executada pelo próprio fabricante e os equipamentos serão atualizados constantemente. "A cada ano, serão substituídos cerca de 500 computadores", explica o Superintendente de Informática, Nelson de Marco Rodrigues.

Destaque

Itaipu foi matéria de capa da revista Electricidad Interamericana, editada no Chile e distribuída para profissionais, executivos e empresas de distribuição, geração e transmissão de energia das três Américas. A reportagem traz entrevistas do Diretor Técnico Executivo, Altino Ventura Filho, e dá destaque especial às privatizações do setor elétrico brasileiro, ao Canal de Transposição de Peixes, às duas novas unidades geradoras e à renegociação da dívida.



Honra ao mérito



A Presidente do Centro de Educação Ambiental do Iguaçu (CEAI), Elizabeth Carlucci Sabardelini, foi homenageada em Curitiba, no dia 12 de março. Em sessão solene, os clubes Soroptimist Internacional Curitiba, Curitiba Batel e Curitiba Glória entregaram a Elizabeth o diploma de Honra ao Mérito por sua atuação na área de meio ambiente, no ano passado. Na foto, Elizabeth (à direita) recebe o diploma de Judith Corrêa de Araújo, presidente do Soroptimist Internacional Curitiba.

Programa de Leitura

Conforme já foi noticiado no JI Eletrônico, o Programa de Leitura, antes restrito aos gerentes, agora foi aberto para todos os funcionários. O objetivo é o aprimoramento profissional, através do auto-desenvolvimento que a leitura proporciona. O programa funciona assim: você compra um livro (necessariamente técnico e voltado à sua área de trabalho), lê e o doa à Biblioteca de Itaipu, junto com a nota fiscal de compra e com um visto do seu gerente de setor. O valor da nota fiscal será ressarcido por Itaipu, via depósito em sua conta corrente. O reembolso é válido apenas para livros que ainda não existem no acervo da Biblioteca. Além disso, o programa tem um limite orçamentário, para este ano, de R\$ 3.000,00. Por isso, antes de fazer a aquisição de uma obra, procure se informar. O programa é promovido em conjunto pela Biblioteca e o Departamento de Treinamento dos Recursos Humanos.

Os 25 anos do Tratado

o dia 26 de abril deste ano, a empresa comemora os 25 anos da assinatura do Tratado entre o Brasil e o Paraguai que deu origem à Itaipu Binacional. O Tratado foi assinado em Brasília pelos presidentes Emílio Garrastazu Médici, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, e visava o aproveitamento hidrelétrico dos recursos hídricos do Rio Paraná, desde e inclusive Sete Quedas até a foz do Rio Iguaçu.

A história do Tratado é uma dentre muitas que está incluída no livro "Itaipu, a luz" - em preparação - que deverá se transformar no mais importante registro histórico de todas as fases de construção da Usina. A assinatura do documento foi o resultado do sonho de transformar em energia a força das águas do Rio

Paraná. Esse sonho começou a se tornar realidade em 1956, quando a Light recebeu autorização da Comissão Interstadual da Bacia Paraná-Uruguai (CIBPU) para iniciar pesquisas sobre os recursos naturais da região.

Usina pioneira

De acordo com o livro, essa comissão não chegou a apresentar resultados conclusivos sobre Sete Quedas, pelas dificuldades para estudos de aproveitamento do trecho do "cânion", à jusante das quedas, preferindo concentrar seus es-

forços no trecho superior do Rio Paraná.

O livro ainda revela que os estudos dessa fase, que resultaram em algo concreto, se devem a um oficial do Exército,

o capitão-engenheiro Pedro Henrique Rupp, da 5ª Região Militar, baseada no

Mato Grosso. Rupp projetou e construiu uma pequena usina, aproveitando parte do potencial de Sete Quedas, destinada a suprir energia à cidade de Guaíra e ao 5º Batalhão de Fronteiras. A usina aproveitava parcialmente um dos saltos e produzia 1,2 mil quilowatts. Ela foi inaugurada em 1960 e funcionou até o enchimento do reservatório de Itaipu, em 1982.

Antes de Itaipu, a jusante, funcionava uma pequena usina de 1200 kW

Recursos

O texto do Tratado de Itaipu definiu as bases financeiras para a construção da Usina. De acordo com as pesquisas feitas na elaboração do livro de Itaipu, depois da assinatura do documento, o governo brasileiro ficou responsável pela obtenção de recursos para a obra. Essa busca por dinheiro teve características singulares.

Conta o livro: "O acesso a financiamentos de instituições multilaterais, como o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por uma série de razões, ficou difícil. O Brasil, sem fontes de financiamentos externos, conseguiu uma aparente vantagem: se viu também desobrigado de realizar concorrência internacional para as escavações e obras civis da hidrelétrica. O financiamento se deu, basicamente, através de crédito de curto prazo de instituições financeiras privadas e de bancos estatais estrangeiros. Prioritariamente, a fonte de recursos foi o próprio Brasil, através de financiamento ou de endividamento interno. Em 1996, os investimentos em Itaipu somavam US\$ 11,7 bilhões e, somados aos encargos financeiros, alcançavam os US\$ 20 bilhões.

O equilíbrio econômico-financeiro de Itaipu

Pela primeira vez na sua história, iniciada em 1974, a Itaipu Binacional conseguiu um equilíbrio econômico-financeiro, apresentando no seu balanço do ano passado um resultado positivo de US\$ 98 milhões em suas Demonstrações Contábeis. Em 1996, Itaipu teve um resultado negativo de US\$ 239,7 milhões.

Essa significativa diferença é consequência de um conjunto de gestões desenvolvidas pela Administração da Empresa, em 1997, viabilizando a repactuação de juros e dos prazos de amortização de todos os empréstimos e financiamentos contraídos por Itaipu junto à Eletrobrás e o Clube de Paris. Dessa forma, foi garantida a liquidação da dívida total da empresa, no valor de US\$ 19 bilhões 316 milhões, até o ano 2.023.

DÉBITOS E RECEITA

Como se sabe, para a construção da maior hidrelétrica do mundo, coube à Eletrobrás a responsabilidade de obter a maioria dos recursos (grande parte no exterior), repassando-os à binacional, que a partir de sua exploração teria que solver esses débitos.

O alongamento do perfil do endividamento da empresa, combinado com a redução das taxas de juros, criou condições para a compatibilização entre o serviço da dívida, caracterizado pelo fluxo de pagamento de juros e amortizações, e as perspectivas de receita pela prestação dos serviços de eletricidade. "A geração de energia por Itaipu teve uma re-

ceita de US\$ 2 bilhões 180 milhões no ano passado, num crescimento de 5,4% em relação a 1996", afirmou o Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, "enquanto as despesas tiveram uma redução de 1,4%, através de medidas de racionalização do custeio da Usina".

CONSELHO APROVA

Esse marcante desempenho operacional e financeiro foi ressaltado pelo Conselho de Administração da binacional, composto pelo Presidente da Eletrobrás, Firmino Ferreira Sampaio Neto, o ex-Ministro Camilo Pena, o Secretário Executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, o Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, o ex-Senador José Richa, o Embaixador Affonso Emílio de Alencastro Massot e o jurista Miguel Reale Júnior. O Conselho aprovou no dia 13 de março o Relatório Anual, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Resultados da empresa.

Além do superávit de US\$ 98 milhões obtido em 1997, Itaipu produziu 89.237 GWh, novo recorde mundial de geração de energia elétrica. Com essa produção, Itaipu respondeu, também no ano passado, por 26% do suprimento elétrico do Brasil e 79% do mercado paraguaio. Paralelamente, a binacional contribuiu com a estabilidade dos preços internos - e por extensão com a economia brasileira -, ao obter uma tarifa média de energia vendida a Furnas e Eletrosul, em 1997, de US\$ 24,4/MWh, 4,3% inferior à do ano anterior.

Pagamento de royalties

REPASSE: 10.03.98	PARCELAS DEZ/91	PARCELA JAN/98	TOTAL EM US\$ MIL
ANEEL	108,0	355,4	463,4
MMA	132,0	434,3	566,3
MCT	60,0	197,4	257,4
Paraná	1.142,6	3.758,0	4.900,6
Mato Grosso do Sul	22,4	74,9	97,3
Foz do Iguaçu	220,7	726,1	946,8
Sta. Terezinha Itaipu	45,8	150,7	196,5
S. Miguel Iguaçu	295,9	327,1	622,9
Itaipulândia	-	646,6	646,6
Medianeira	1,3	4,2	5,4
Missal	43,8	144,2	188,0
Santa Helena	288,4	948,9	1.237,3
Diamante do Oeste	6,1	20,2	26,4
S. José Palmeiras	2,1	7,0	9,1
M. Cândido Rondon	169,8	201,6	371,4
Mercedes	-	69,5	69,5
Pato Bragado	-	169,3	169,3
Entre Rios do Oeste	-	118,4	118,4
Terra Roxa	1,7	5,7	7,4
Guaíra	55,8	183,5	239,3
Mundo Novo (MS)	16,1	52,9	69,0
A MONTANTE			
Estados	185,0	609,2	794,2
Municípios	202,5	666,3	868,8
TOTAL	3.000,0	9.871,4	12.871,4

Estados, municípios e órgãos federais receberam em março US\$ 12,87 milhões em royalties pagos pela Itaipu. A empresa encaminhou o montante ao Tesouro Nacional no dia 10. A parcela paga refere-se ao mês de janeiro - o repasse é feito sempre 60 dias depois -, no valor de US\$ 9,87 milhões, e a dezembro de 1991, de US\$ 3 milhões. Cerca de 75% deste montante ficaram no Paraná, divididos entre o Governo do Estado e os 15 municípios banhados pelo reservatório da Usina. O pagamento ao Brasil acumulado desde 1991, quando a compensação financeira pelo aproveitamento hidráulico do Rio Paraná para geração de energia começou a ser feita, já ultrapassa os US\$ 690 milhões. Só na atual gestão da Diretoria-Geral Brasileira, iniciada em outubro de 1995, foram pagos cerca de US\$ 432 milhões.

O humor na arte do rabisco

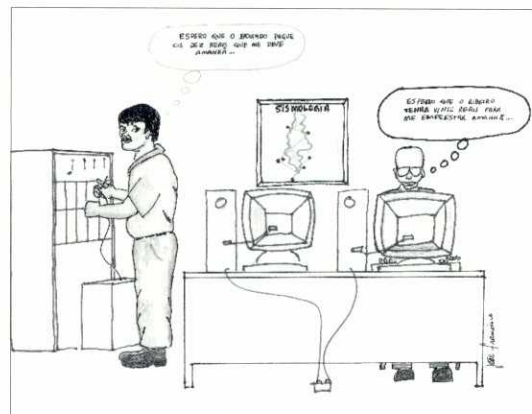
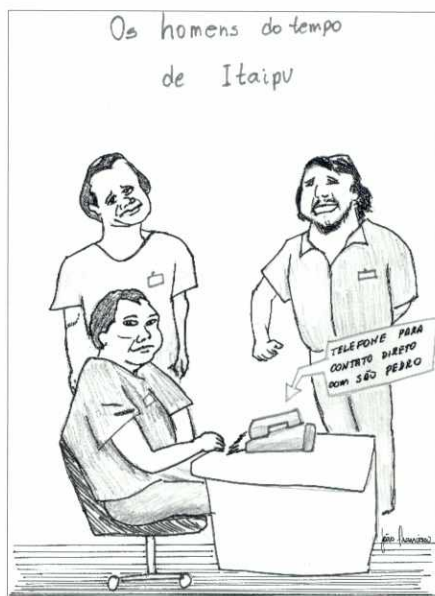
Jander Luiz Galeazzi, João Batista Francisco, Oscar Vazquez, Adilson Ramos e Fabiana Gomes Gaudêncio têm em comum a habilidade para desenhar. Ou a “arte do rabisco”, como um deles define. Jander, 33 anos, despachante de carga, 10 anos de empresa, já foi até chargista de jornais de Pato Branco, onde nasceu. Hoje, nas horas de folga, faz pintura em telas. João Batista, 34 anos e há 10 na Itaipu, faz caricaturas desde criança. Seus colegas de trabalho são o principal “alvo” das brincadeiras. Antigamente, João

Batista caricaturava os colegas e, anonimamente, pregava os desenhos em murais. Depois que foi “descoberto” como autor dos desenhos, passou a caricaturar “por encomenda”, para registrar situações engraçadas do dia-a-dia. Vazquez, paraguaio com sotaque carioca, é técnico de manutenção elétrica e também se diverte caricaturando os colegas. Por causa de uma charge, certa vez arriscou até o emprego. Há mais de dez anos, um encarregado de setor “durão” foi caricaturado com o uniforme da SS nazista, a temível polícia secreta de Hitler. Outro chefe, menos rigoroso, entendeu o desenho como simples brincadeira e convenceu o “durão” a limitar o castigo a uma reprimenda. Chiando nos esses, como os cariocas, Vazquez conta que “pegou” o sotaque porque há 16 anos, antes de entrar

na Itaipu, passou um ano na usina de Marimbondo (Minas Gerais), convivendo com seis engenheiros do Rio de Janeiro. Adilson Ramos, operador de usina, tem 33 anos e está há 11 em Itaipu.

Desenha “desde moleque”, diz ele, mas só “por distração”. Ou, ainda, “para o pessoal dar risada”, quando caricatura os colegas em situações engraçadas. Mas ele leva a sério outra variante de sua arte: pinturas a óleo sobre tela, algumas delas inspiradas no próprio local de trabalho.

Uma das características dos nossos chargistas é que dão pouco valor para o que fazem. A maior parte do trabalho deles tem vida curta: saem do mural ou do caderno direto para o lixo. Nem mesmo Fabiana, uma garota organizada, faz arquivo. Hoje com 16 anos, a “boa menina” da Superintendência do Meio Ambiente aproveita cada folguinha para exercitar seu talento. Ela sonha em ser estilista - “adoro desenhar roupas”, conta -, mas também não perde a chance de colocar sua habilidade a serviço do humor. O alvo, claro, são os colegas. Nesta página, alguns dos trabalhos que o pessoal fez especialmente para o **J** ou que conseguimos recuperar de arquivos (quase) perdidos.



Amostras das brincadeiras que João Batista Francisco faz com os colegas de setor, José Ribeiro Lima, Miguel Bogado e Pedro Adriano Valdez, os “homens do tempo”.



A charge de Jander, dos tempos em que colaborava na imprensa (1987): traços firmes.



Vazquez, implacável: o técnico que só pensa “naquilo” e a caricatura do engenheiro J. P. Nascimento.



Adilson Ramos em forma: uma sátira ao machismo e o deputado Naya implode em Brasília.



A arte de Fabiana: reprodução de uma gravura, com toque pessoal na fisionomia da mulher (que ficou mais bonita) e nas roupas; e uma brincadeira com outro bom menino, cuja namorada é paraguaia.



De olho no índice dos japoneses

Programa de Sugestões

balanço de quatro anos do Programa de Sugestões da Superintendência de Operação enumera 548 colaborações apresentadas, das quais 368 (70,43%) foram

atendidas. Entre as sugestões atendidas, está a de premiar com troféus os colaboradores que mais se destacaram em 1997. E foi justamente isto o que aconteceu no dia 26 de janeiro: quatro brasileiros (dois empatados em 3º lugar) e três paraguaios receberam troféus pelo maior número de sugestões apresentadas no ano passado.

Implantado pelo Departamento de Operação de Usina e Subestações em 1994, o Programa de Sugestões recebe desde colaborações para aperfeiçoamento do processo produtivo como para melhorias nas condições de trabalho, ergonomia, segurança e outras em geral. Nem todas são postas em prática, mas cada uma é criteriosamente analisada e o colaborador tem sempre um posicionamento sobre o motivo da sugestão não ser aplicada.

Acima da média brasileira

O número de sugestões no ano passado, 167, supera o dos funcionários lotados no setor – 156, porque muitos deram mais de uma colaboração. De qualquer forma, a participação é elevada. O Índice Kaisen, que mede a participação dos colaboradores na apresentação de sugestões, foi de 50% o ano passado, muito acima da média brasileira (2%), embora inferior à média japonesa (95%).

Na entrega dos troféus, tanto o Gerente da Divisão de Operação da Usina e Subestações, José Pereira do Nascimento, como o Superintendente de Operação, Marcos Almeida Lefèvre, destacaram a importância da participação. Lefèvre brincou, dizendo que a meta, agora, é “passar a perna nos japoneses”.

Programa interativo

Segundo Nascimento, o programa desenvolvido na Divisão não é uma mera “caixinha de sugestões”. É um programa interativo, em que o funcionário pode acompanhar o encaminhamento de sua sugestão e, em muitos casos, até ajudar a implantá-la. Ele diz, ainda, que o programa segue um princípio, baseado numa máxima alterada para o caso: “Até que se prove o contrário, toda sugestão é importante”.

No dia 26, foram premiados os brasileiros Edson Luiz Sene (9 sugestões em 97), Carlos Alberto Amaral dos Santos (8), Sérgio Francisco dos Santos (7) e Carlos Flávio Castilho Berni (também 7); e os paraguaios Aldo Angel Moro Ayala (6 sugestões), Juan Carlos Espínola Velasques (5) e Carlos Martinez Olazar (4).

O vencedor

Edson Luiz Sene, que pela segunda vez foi o

que mais colaborou, é operador de usina desde 1986. Participante da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), Sene diz que o programa tornou-se “o caminho mais curto para conseguir alguma coisa”. Muitas de suas idéias foram colocadas em prática, “o que nos motiva a participar cada vez mais”.

**“Até que se prove o contrário, toda sugestão é importante”.
(máxima do Programa de Sugestões)**

Bom funcionário, Sene é também um estudante esforçado. Este ano, ele e outros dois operadores de usina foram aprova-

dos em Matemática, no vestibular da Unioeste. Além deles, o vestibular aprovou um operador de usina em Administração e outro em Ciências Contábeis.

O gerenciador

Embora de férias, José Sato Ribeiro, o coordenador do Programa de Sugestões, compareceu à solenidade, para também receber um troféu. E, fora do “script”, como ele brincou, Nascimento acabou também recebendo um tro-



O “bicampeão” Edson Luiz Sene: “caminho mais curto”.

féu entregue pelos colaboradores, que o consideram um dos principais responsáveis pelo sucesso do programa.



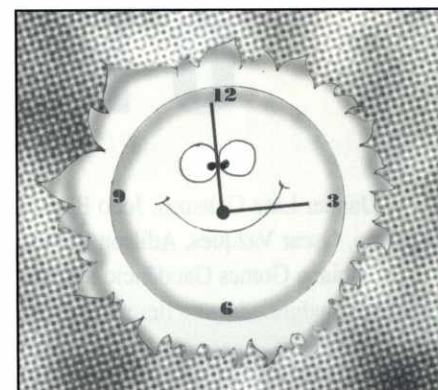
Os troféus entregues aos que se destacaram no programa.

Os donos dos troféus 97

Brasil	
1º- Edson Luiz Sene	-9
2º- Carlos A. Amaral dos Santos	-8
3º- Sérgio Francisco dos Santos & Carlos Flávio Castilho Berni	-7
Paraguai	
1º- Aldo Angel Moro Ayala	-6
2º- Juan Carlos Espínola Velasques	-5
3º- Carlos Martinez Olazar	-4



Nascimento entrega o troféu a José Sato. Sentados, os superintendentes paraguaio e brasileiro, Armindo Villasanti e Marcos Lefèvre.

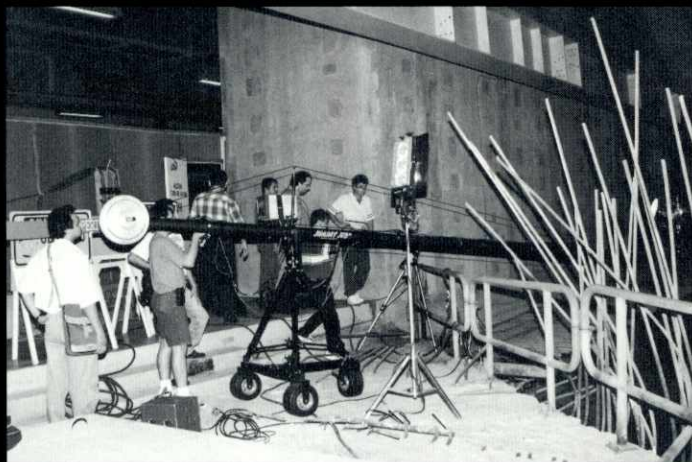


Itaipu produziu mais no horário de verão

Durante o período em que vigorou o horário de verão, o Brasil economizou energia e Itaipu produziu mais. A economia nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mais os Estados da Bahia e Tocantins, foi de 3,8% nos horários de pico, entre 3 de outubro do ano passado e o último dia 28 de fevereiro, segundo estimativa da Eletrobrás. Na Usina, em janeiro e fevereiro, a produção foi 1,7% maior, contribuindo para que as usinas a montante pudessem melhorar o nível dos reservatórios.

O horário de verão, portanto, não alterou as diretrizes que já vinham sendo seguidas para a operação de Itaipu, segundo o Superintendente de Operação, Marcos de Almeida Lefèvre. “Foi dada continuidade à operação da Usina com a produção maximizada, dentro da política de operação dos reservatórios do sistema interligado brasileiro”, diz o engenheiro. Ele lembra que, gerando tudo o que é possível em Itaipu, que “fica no final da cascata”, as usinas a montante podem armazenar mais água nos reservatórios.





A grua leva a câmera até o poço da futura unidade geradora 9A: imagem inédita.



O eixo da turbina da unidade 9: entusiasmo dos técnicos de filmagem.



Na Sala de Despacho de Carga, a novidade são os ângulos diferentes de filmagem.



Na cota 108: muito trabalho para chegar aos cenários com todos os equipamentos.



Luz , câmera... ação!

Novo filme da Itaipu mostra a Usina por outros ângulos

No início de março, uma equipe de 10 técnicos e cerca de 500 quilos de equipamentos chamaram a atenção dos funcionários que trabalham na barragem. Naquele período foi iniciada a produção do novo filme sobre Itaipu, que será exibido no Centro de Recepção de Visitantes para os turistas. Com duração de cerca de 8 minutos, esse filme deverá mostrar os fatos mais recentes da hidrelétrica e atualizar o filme principal, produzido em 1995 e exibido para os turistas antes das visitas. A filmagem e as fotografias permitirão registrar para a História um cenário único no mundo, já que não existe outra unidade geradora deste porte.

Na nova produção, a instalação das duas novas unidades geradoras será mostrada através do berço da máquina 9A, que precisou ser iluminado para a filmagem. Com 42 metros de profundidade (a partir da cota 98) por cerca de 17m de largura, o berço exigiu mais de 50 mil watts de potência em iluminação, distribuídos entre dez spots e dois canhões de luz. “A luz deu ao poço uma nova aparência, muito mais bonita e intrigante”, afirma o diretor do filme, Mauro Luiz Hanzen.

Graças à iluminação, detalhes que antes seriam difíceis de ser notados puderam ser filmados como se estivessem expostos à luz do sol. “Demos uma idéia mais precisa da dimensão do berço, mostrando pessoas se movimentando dentro dele”, explica Mauro. Para atingir o nível ideal de iluminação, foram usados alguns spots com seis lâmpadas de mil watts cada. Só a montagem de todo o equipamento precisou de quase um dia.

BRAÇO ELETRÔNICO

Pela primeira vez na história de Itaipu, uma grua de filmagem foi montada dentro da barragem para permitir a filmagem da obra por ângulos até então inéditos. “É a primeira vez que fazemos um trabalho desse tipo”, conta, entusiasmado, o técnico Márcio Bruning, responsável pela operação do equipamento.

A grua é uma espécie de guindaste que pode ser estendida a até 11 metros de distância. Uma câmera fica acoplada na ponta de sua haste principal e do outro estão os contrapesos. A imagem que a câmera filma aparece num monitor próximo ao operador da grua. Assim, ele pode fazer tomadas precisas e obter ângulos inéditos, que não poderiam ser feitos do chão.

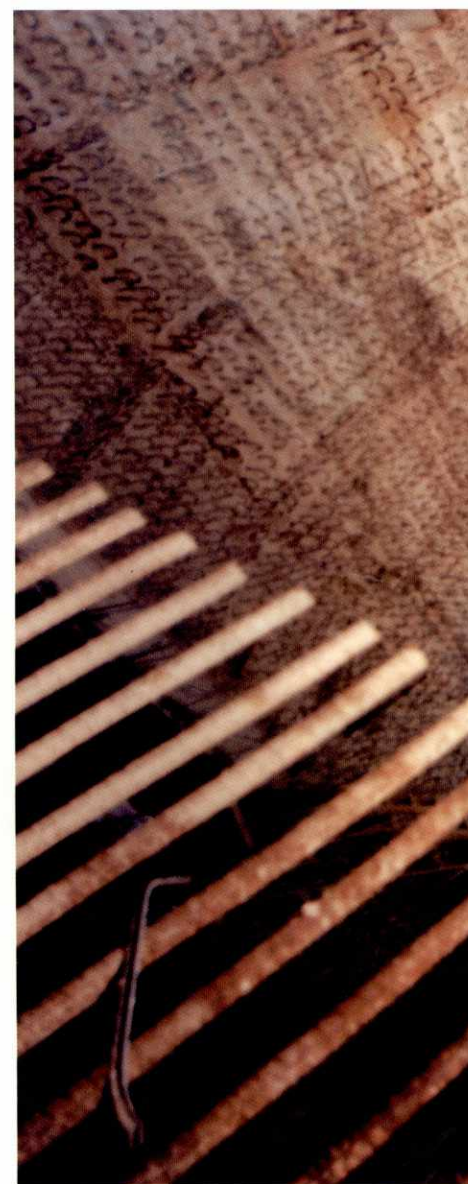
Usando a grua, que pode ser desmontada, foram filmados, em três dias de trabalho, o berço da unidade geradora 9A, as cotas 108 e 40, o eixo da unidade geradora nº 9, a Sala de Controle Central, a Sala de Despacho de Carga, o vertedouro, o novo mirante da margem esquerda, o hall de entrada do Edifício da Produção e os condutos forçados.

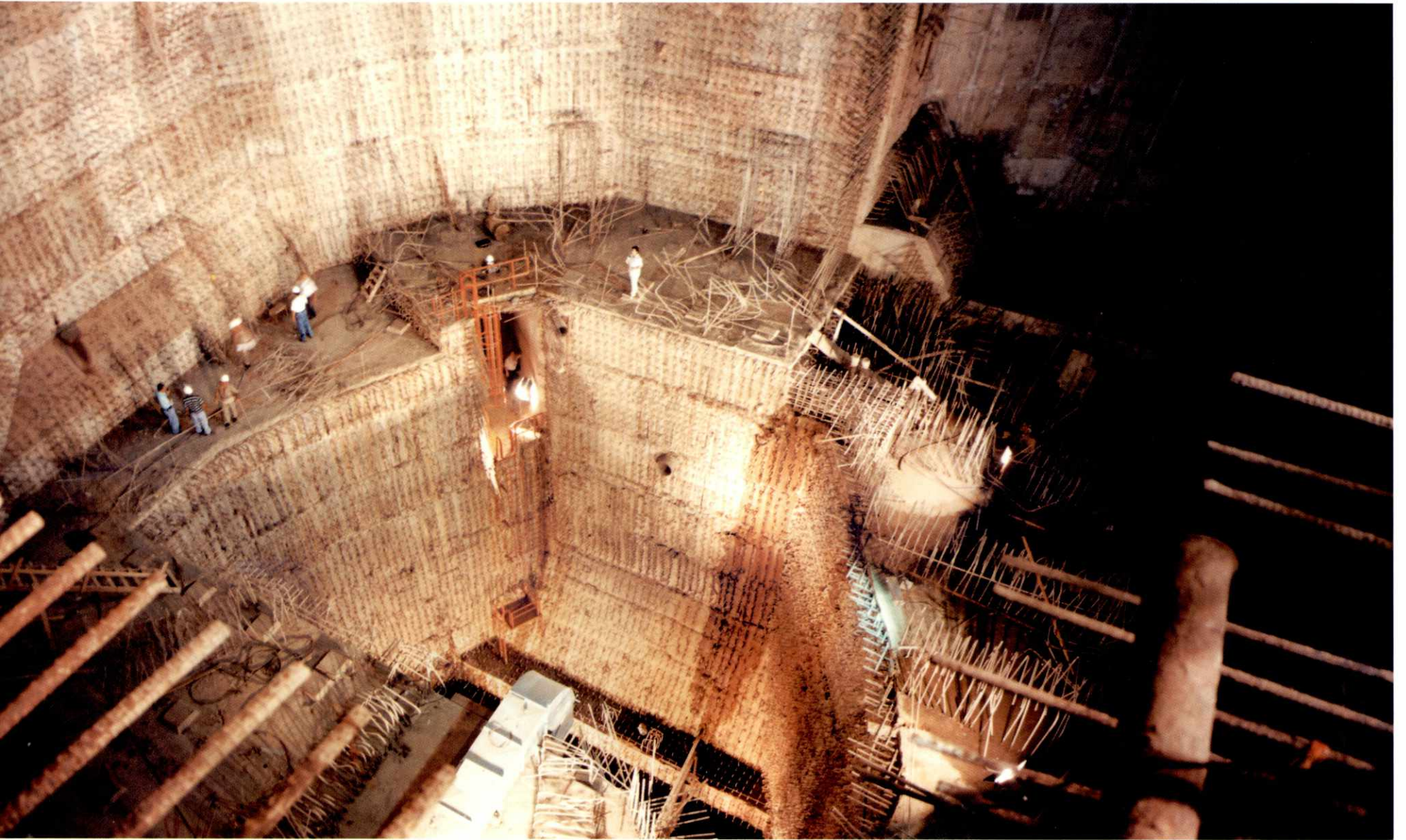
Todo o trabalho de filmagem só foi possível graças ao apoio logístico da Diretoria Técnica, Segurança Empresarial e Segurança do Trabalho.

O filme deverá ser concluído até o final de abril e abordará, também, a renegociação da dívida de Itaipu com a Eletrobrás, a iluminação da Usina, o recorde de produção de energia e ações ambientais.

Luzes e cores no berço da A9

Um sistema de iluminação de 50 mil watts de potência permitiu mostrar, em fotos e imagens, o local onde será instalada uma das duas novas unidades geradoras (a outra é a unidade 18A). O poço, com profundidade superior à altura de um prédio de 10 andares e com 17 metros de largura, impressiona tanto pelo que é como pelo que representa: quando a unidade estiver operando, gerará energia suficiente para abastecer uma cidade de 1 milhão de habitantes. Sozinhas, as duas unidades terão a capacidade instalada de 1.400 megawatts, equivalente a uma usina de porte médio, como a de Salto Caxias, que está sendo concluída no Rio Iguaçu, de 1.240 megawatts. A atual capacidade instalada de Itaipu saltará de 12.600 para 14 mil MW, em 2001.





À espera das novas máquinas



Hoje, os corredores da galeria de cabos elétricos e da subestação isolada a gás parecem "um jardim". Antes, era só poeira, barro e fumaça.



ente que viu "nascer" as 18 unidades agora está na expectativa da instalação da U9A e da U18A.

Poucos estão mais entusiasmados com a implantação das duas novas unidades geradoras do que os técnicos da Superintendência de Manutenção da Diretoria Técnica. Principalmente os que trabalham na Divisão de Manutenção Elétrica da Geração, ou MEG 1. Muitos dos 30 funcionários do setor estão na Usina desde que foi instalada a primeira unidade, em 1986.

"Eu vi nascer as 18", orgulha-se o paraguaio Oscar Antonio Vazquez Gimenez, que fala português com sotaque que lembra o dos cariocas (veja re-

portagem sobre os cartunistas, nesta edição da qual ele participa). Enquanto ciceroneia os repórteres do **Jl** pelas várias cotas da Casa de Força onde ele e seus colegas atuam, Oscar conta histórias e lembra que, hoje, cada vez mais se trabalha "contra o relógio", para atender o Brasil e sua fome de energia.

PASSO A PASSO

Poucos, como esses técnicos, sabem na prática o quanto significa para o Brasil a energia de Itaipu. Há 15 anos na Manutenção, Oscar diz que, nos últimos tempos, as paradas para manutenções periódicas acabaram, os serviços são feitos de forma ainda mais organizada e rápida. A

produtividade do setor é um dos pontos

Poucos, como esses técnicos, sabem na prática o quanto significa para o Brasil a energia de Itaipu

fundamentais para os seguidos recordes de produção de energia de Itaipu.

Em relação às novas máquinas, não haverá mais trabalho apenas depois da montagem. A Manutenção fará o acompanhamento (ou comissionamento) passo a passo da instalação, para conferir se tudo está sendo feito de acordo com o projeto. Foi isso o que aconteceu com as 18 unidades geradoras.

POEIRA E BARRO

Uma das diferenças é apontada por Oscar, enquanto caminha pelos imensos corredores da Casa de Força. Quando foram instaladas as primeiras unidades, as obras de construção civil prosseguiram a pleno vapor. Ao invés do piso confortável, do ar-condicionado, dos elevadores, o que havia era poeira pesada e fumaça, chão de barro e escadas de madeira, tudo isso sem iluminação e ventilação. Os funcionários desciam da cota 225 à cota 40 (o que significa 185 metros de altura) por escadas. "Hoje, isso é um jardim", compara o técnico.

AS MEGS

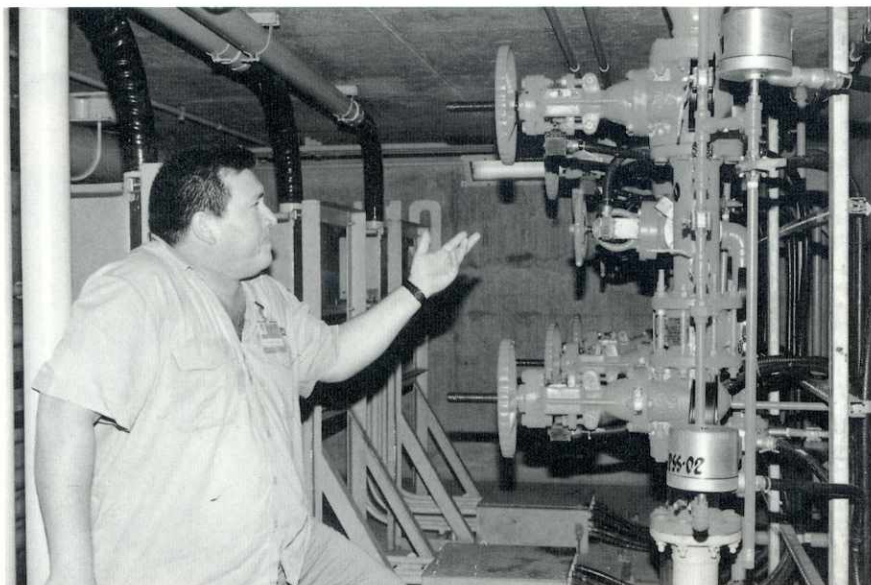
Os cerca de cem técnicos de manutenção se dividem em três áreas. A MEG 1 cuida da manutenção elétrica dos geradores;

a MEG2, dos serviços auxiliares da geração, como a estação de bombeio, a iluminação e a corrente contínua. E a MEG 3 cuida do tratamento da água, dos engates da Casa de Força, dos sistemas de energia e diesel, do ar-condicionado e do guindaste ("de tudo o que se movimenta", diz Oscar).

O técnico paraguaio, que já trabalhou nas três áreas, nesses seus 15 anos de Itaipu, lembra que todo o pessoal desses setores tem muita experiência. "O mais novo tem 10 anos de casa", afirma. Oscar ainda está fora do ritmo intenso de trabalho porque se recupera de um grave acidente automobilístico. Ele bateu o carro quando viajava com a família para Assunção, há um ano e meio. A família nada sofreu, mas ele teve que usar bengala por oito meses e ficou cheio de

cicatrices e ainda anda com alguma dificuldade. Mas não perde nunca o bom humor. Quando o chamam de "carioca", ele responde batucando e cantando um pagodinho que faz sucesso nas rádios:

"Eu não tenho culpa de comer quietinho. No meu cantinho boto pra quebrar".



Oscar Vazquez, o cicerone, conhece cada detalhe da Casa de Força.

A rotina do verde

No Viveiro de Mudanças, não há tempo ruim



As mudas precisam de atenção constante, sob a chuva ou sob o sol de 40 graus.

Quando a temperatura à sombra é de 40 graus, em Foz do Iguaçu, o pessoal que cuida do Viveiro de Mudanças do Refúgio Biológico está no campo, porque é justamente entre janeiro e abril, meses quentes e chuvosos, que se faz a coleta, o plantio e o preparo das mudas. Este ano, nesses quatro meses, está sendo preparada uma média de 100 mil mudas/mês de 62 diferentes espécies de árvores nativas, que serão plantadas de junho a agosto, quando ocorrem até geadas. Nos meses frios, a plantinha fica “hibernando”, saindo para o ar livre nos meses de primavera. O plantio é feito nos refúgios mantidos por Itaipu, em ambas as margens, e também na faixa de proteção do reservatório.

Lidar com a terra significa enfrentar, além do sol, cobras, escorpiões, as picadas de aranha, de vespa e de outros bichos. Quando chove, tem que estar presente. E, no frio, é preciso estar lá, acompanhando o desenvolvimento das mudas. Quando elas estão no ponto, quatro meses depois de preparadas, é a época do plantio. Mais uma trabalhadeira danada, agora sob temperaturas mais baixas e lidando com a terra em

época até de geada.

No inverno, as áreas plantadas exigem atenção dobrada, para evitar que as queimadas ponham a perder anos de trabalho duro, transformando em cinzas o verde cultivado. Nos meses de frio, a vegetação corre mais risco que no verão, porque chove pouco e os agricultores têm o péssimo hábito de fazer queimadas para o preparo do solo.

Novas espécies

Mas os técnicos do viveiro não reclamam do trabalho. Pelo contrário, orgulham-se do que fazem. O viveiro é considerado pela Embrapa um dos melhores do Brasil. E o administrador do Refúgio Biológico, Heitor Ney S. de Andrade, atribui isso à dedicação do pessoal. Ele lembra que a maioria das pessoas diz gostar do verde, mas muitos não suportariam a rotina de trabalho do viveiro.

É graças à dedicação dos técnicos que o Viveiro de Mudanças trabalha hoje com 62 espécies de árvores nativas. Oito delas foram incorporadas ao estoque do ano passado para cá, segundo o responsável pela produção de mudas, Gerson Luiz Lopes. Tanto ele quanto Heitor têm 23 anos de empresa, sempre atuando na área ambiental.

Sem parentesco

A coleta de sementes, hoje feita nas próprias matas formadas por Itaipu, não é um trabalho tão simples. Para começar, exige-se a maior variedade de espécies possível (no mínimo, 40), para formar uma nova mata. Depois, é preciso que sementes de plantas da mesma espécie sejam coletadas em pontos distantes, para evitar que, no plantio, ocorra a consangüinidade. Como no caso dos animais, o “aparentamento” (que no caso das plantas chama-se endogamia) gera plantas pobres. A melhora genética se obtém com o menor grau de parentesco possível.

O Viveiro de Mudanças coleta boa parte das sementes no seu banco de germoplasma, onde são mantidas matrizes de 30 árvores diferentes. Ali, cada árvore está distante pelo menos um quilômetro da sua semelhante, o que garante a riqueza genética. O banco de germoplasma foi formado graças a um dos 34 experimentos que Itaipu faz em convênio com outras instituições. No caso, é a Universidade de Albany, nos Estados Unidos. Além disso, há experimentos em conjunto com as universidades de Maringá, de Campinas (SP) e de Viçosa (MG), além da Embrapa Florestal.

A opção da grevília

Com essa estatal, são 18 experimentos, um dos quais prevê o plantio e estudo da grevília, uma

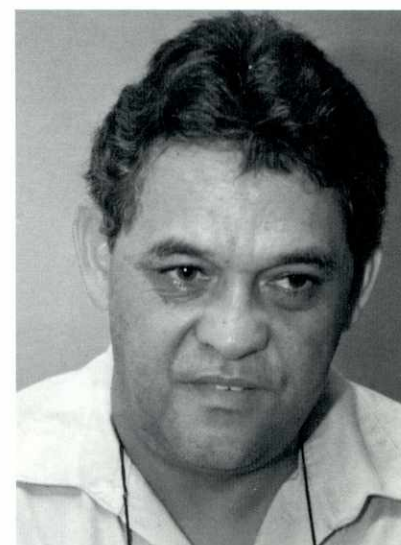


Heitor Ney S. de Andrade, o Gerente do Refúgio Biológico de Itaipu.



Nos canteiros, 62 espécies diferentes de árvores, todas nativas da região.

espécie proveniente da Austrália. A experiência demonstrou que a grevília, na região de Foz, cresce em três anos, o que leva dez para se desenvolver em sua terra de origem. Único experimento na América Latina, o plantio da grevília já desperta o interesse de técnicos florestais da Argentina. A grevília pode ser uma boa opção de plantio para a utilização da madeira na fabricação de móveis, por exemplo. Ao contrário do pinus e do cedro, a grevília tem flores, não resseca o solo e ainda aceita a fauna nativa. E sua madeira é de qualidade superior.



Gerson Luiz Lopes, há 23 anos cuidando de mudas e sementes.



Ao lado da antiga, a nova placa, com a nomenclatura aprovada pela prefeitura.

Limpeza nas vilas

Centro Executivo, o CRV, a estrada de acesso à Usina e as Vilas A e B já estão de cara limpa. A empresa que venceu o contrato para o corte de grama e limpeza em geral iniciou os trabalhos no início de março. A mesma empresa fará a poda de árvores. Segundo a Superintendência de Serviços Gerais, os trabalhos tinham sido suspensos por 60 dias, enquanto era aguardada a abertura de licitação.

Na Vila A, outra novidade: novos nomes de ruas e mudança na numeração das casas. Os moradores terão que se acostumar a chamar

as ruas por nomes, não mais por números. As ruas, alamedas e travessas ganharam nomes de animais, enquanto as avenidas ficaram com a seguinte nomenclatura: Araucária (Avenida 01), Clóvis R. Fontoura (Av. 02), Sílvia A. Sasdelli (Av. 03), Paraná (Av. 04), Anhembí (Av. 05), Brodosqui (Av. 06), Uberaba (Av. 07), Andradina (Av. 08), Garibaldi (09/12), Gramado (Av. 15) e Parati (Av. 16).

A nomenclatura e a nova numeração são exigências da Prefeitura de Foz, para que possa ser regularizado o loteamento. Segundo a Superintendência de Serviços Gerais, para a regularização completa, agora, falta muito pouco.



Em cada casa, nova placa, com o nome da rua e o número definitivo.

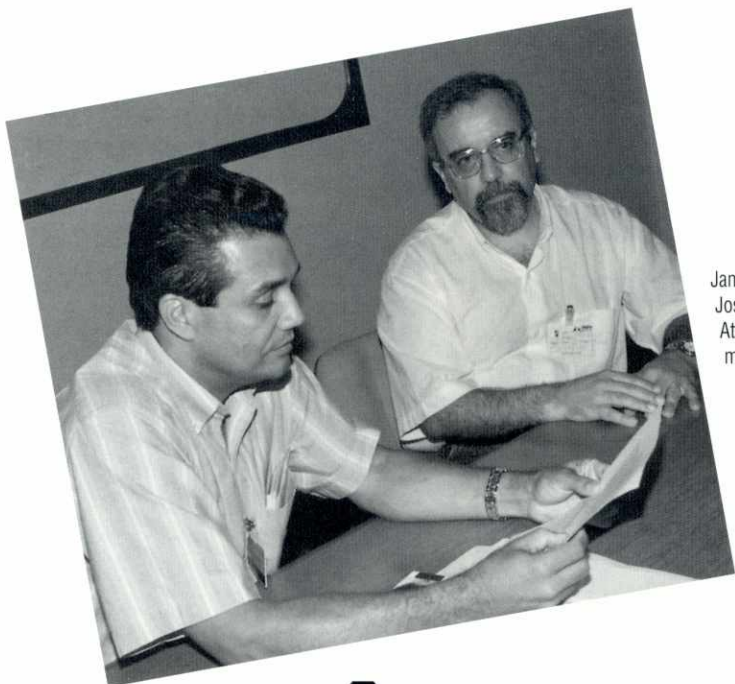


Limpeza na Vila A: reiniciada após 60 dias do trabalho suspenso.

Centrais de refrigeração começam a ser demolidas

A empresa paranaense Supapar, que venceu a concorrência aberta por Itaipu para a desmontagem e retirada da central de refrigeração da Usina, já iniciou os trabalhos. Dentro de aproximadamente seis meses, todas as antigas estruturas, que há cerca de 15 anos foram desativadas, deixarão de fazer parte da “paisagem”, permitindo a recuperação paisagística dos locais, pontos de passagem de visitantes. As centrais de refrigeração funcionaram

intensamente durante a construção da Usina e representam hoje os últimos remanescentes das grandes instalações da época das obras. O conjunto das três centrais era considerado o maior da América Latina, com capacidade de produção de 48,6 toneladas de gelo por hora. No total havia 20 motocompressores, cujos motores eram alimentados com uma tensão de 4.000 volts. O gelo produzido era utilizado na fabricação do concreto, para compensar a liberação do cimento durante seu en-



Jamir Lemes Santana e José Nogueira Athayde: segurança é maior preocupação.



A torre e uma das centrais de refrigeração: gigantescos remanescentes da época das obras na Usina.

durcimento, evitando-se assim a ocorrência de trincas.

A DESMONTAGEM

O trabalho de desmontagem foi dividido em quatro fases. Na primeira, será desmontada a torre da fábrica de gelo, na elevação 190-MD; depois, a sala de compressores e agregados, na mesma localização. Na fase 3, a sala de compressores e agregados da elevação 165-MD. E, na última fase, será desmontada a central de refrigeração da margem

esquerda, na elevação 165.

Para o projeto de desmontagem e retirada dos materiais, a grande preocupação de Itaipu foi com os aspectos de segurança no trabalho. A empresa vencedora prevê inclusive procedimentos no caso de ainda resistirem resíduos de amônia nas tubulações, segundo o Vice-Superintendente de Materiais, Jamir Lemes Santana. A concorrência foi preparada pela Divisão de Alianças, que é gerenciada por José Nogueira Athayde.

Ônibus “dancing days”

A o “pico” da construção de Itaipu, no final dos anos 70 e início da década de 80, o consórcio Unicon, responsável pelas obras, colecionava números impressionantes. Para atender a um número entre 30 mil e 40 mil trabalhadores, 624 pessoas, entre motoristas e pessoal de apoio, operavam 66 linhas de transporte coletivo, que transportavam por turno de 12 horas nada menos que 14 mil trabalhadores. Mas não eram ônibus com poltronas e música ambiente, como os de hoje. A frota utilizava nove carretas papafila, cada uma com capacidade para 220 peões, além de 43 ônibus sem bancos, para 110 passageiros.

Viajar nestes ônibus não era confortável, claro, mas a peonada fazia troça do próprio desconforto. Os ônibus ganharam o apelido de “dancing days”, já que o passageiro segura-

va-se numa alça, acima da cabeça, e o corpo ficava ao sabor do balanço. Muitos peões preferiam outro apelido para o ônibus: “discoteca do Tio Nico”, em alusão a uma casa noturna que existia em Foz, freqüentada na época pela rapaziada.

Foi neste ritmo que a frota do transporte coletivo percorreu, entre março de 1979 e abril de 1980, quase 20 milhões de quilômetros, o que equivale a cerca de 52 vezes a distância entre a Terra e a Lua. Mensalmente, a soma dos percursos feitos pela frota era de 472 mil km, ou o equivalente a 12 viagens ao redor da Terra.

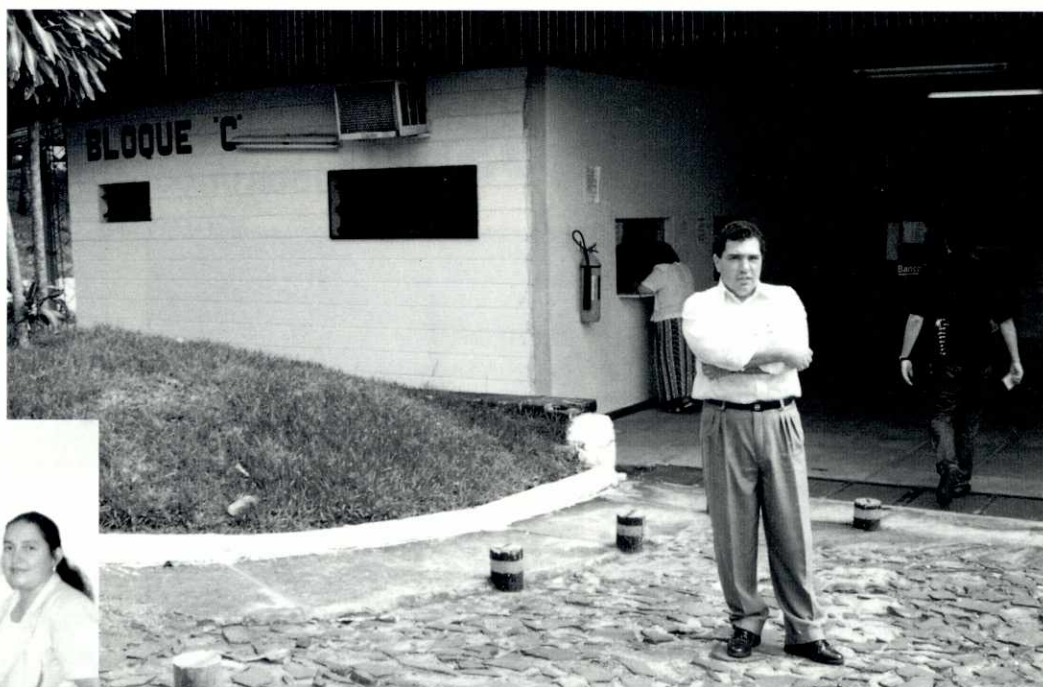
Somando-se a frota de transporte coletivo, os veículos pesados e os leves, a Unicon consumia diariamente 509 barris de petróleo. Como a Petrobrás produzia, na época, cerca de 190 mil barris de petróleo por dia, o consumo em Itaipu correspondia a 0,27% da produção brasileira.



-Noviski-

GENTE DE ITAIPU

O brasileiro de Ciudad del Este



Daniel de Lara na frente do Bloco C do Centro Administrativo, em Ciudad del Este, e junto com os companheiros de trabalho.

curitibano Daniel de Lara é o único brasileiro que trabalha no lado paraguaio de Itaipu, em Ciudad del Este. Ele é Gerente do Órgão Regional de Finanças, subordinado ao Departamento de Gestão de Recursos, e chefia há dois anos uma equipe de sete pessoas. Se no começo a adaptação foi difícil, hoje Daniel já tem muitos amigos entre os paraguaios, com quem joga bola uma ou duas vezes por semana, na hora do almoço, e participa das rodas de tererê (chimarrão frio, um hábito dos nossos vizinhos). O futebol - "meu lazer predileto" - com os brasileiros é nos finais de semana.

Daniel, formado em Ciências Contábeis pela FAE, em Curitiba, e com curso de pós-graduação, recebeu o convite para assumir o cargo em Ciudad del Este pouco tempo depois de entrar no quadro próprio da em-

presa. "Não podia nem pensar duas vezes", diz. Ele conta que ficou quase em pânico, mas, ao mesmo tempo, incentivado a encarar o desafio. "Eu acho que devemos sempre estar preparados para tudo", diz. E arremata: "Se não aceitasse a oferta, hoje não estaria sentindo o sabor da vitória".

VELOZ, MAS NEM TANTO

Vitória, para ele, foi enfrentar o "conflito de idéias" gerado pela cultura de trabalho diferente e conseguir implantar um padrão bem aceito pelos colegas paraguaios e eficiente do ponto de vista administrativo. Mas, no contato com os "hermanos", Daniel também aprendeu muito.

Na busca de um novo modelo de trabalho, Daniel eliminou o hábito de deixar os papéis parados. Na mesa, só fica o que está sendo resolvido no momento. E o número de armários foi reduzido para o mínimo, exa-

"Se não aceitasse a oferta, hoje não estaria sentindo o sabor da vitória"

tamente para evitar que os documentos, ao invés de tramitar, fossem esquecidos em pastas e gavetas. Mas o mais importante: ele entendeu que não podia ser simplesmente "o chefe", e sim "um amigo". E que, trabalhando em conjunto, a evolução seria de todos.

REFORMA NO PRÉDIO

Para aumentar a eficiência, Daniel viu que seria preciso mexer até no prédio, o Bloco C do Centro Administrativo (equivalente, no lado paraguaio, ao Centro Executivo).

A sala do gerente, que era mantida a portas fechadas, é agora sala de reunião, enquanto ele se põe numa saleta de vidro, bem próximo aos funcionários. E sempre de porta aberta. O prédio foi rebocado e pintado de branco, foram colocadas cortinas e persianas, trocadas as mesas e até mandou embora um antigo e enorme cofre, sem utilidade. Os paraguaios dizem,

brincando, que ao retirar o cofre, Daniel eliminou um esconderijo de mate e tererê.

NA PONTE, RELAXAMENTO

Daniel mora na Vila A, em Foz, com a esposa e um filho (o outro estuda em Curitiba). Todos os dias, quando usa como percurso a Ponte da Amizade (e o movimento de turistas é pequeno), percorre 8 km em cerca de 15 minutos; pela Usina, são 35 km, numa viagem de 35 a 40 minutos. Parece muito? Mas é uma viagem tranquila e quase equivale ao tempo que Daniel levaria no percurso entre o escritório da Itaipu, em Curitiba, e a casa onde morava, no bairro Capão da Imbuia, enfrentando um trânsito pesado.

Mesmo quando vai pela Ponte em dia de movimento intenso, numa espera que pode chegar a uma hora, Daniel não se impacienta. "Meus colegas dizem que sou louco, mas, para mim, a fila da ponte é relaxante", diz Daniel.

Treino e premiação



A equipe de basquetebol de Itaipu recebeu em fevereiro o troféu de Campeã dos Jogos do Sesi, edição de 1997. A solenidade foi ao final do Torneio Integração de Basquetebol, promovido em conjunto pelo Floresta Clube e Assemib. O torneio também serviu para preparação da equipe para os Jogos do Sesi de 98. Os jogadores são Jorge, Osinski, Julinho e Elmar (em pé); Marcos, Maurélio e Nilson (agachados). Fazem parte da equipe, ainda, Jorge Hem, Gil, Marcelo, Geraldo e Mário Sérgio.

Proteção



O fotógrafo Caio Francisco Coronel, responsável pela maioria das fotos publicadas no **Jornal de Itaipu**, está bem protegido por forças do Além. Quando acompanhou a mudança dos índios avá-guaranis para a Reserva de Diamante do Oeste, em 1996, Caio passou por uma "pajelança", com direito a rezas, bênçãos e muita fumaça de fumo do bom.

A "pajelança" foi a conselho de João Carlos Zenpfenning, da área de Meio Ambiente, um dos funcionários que acompanharam toda a operação de compra de área e transferência dos avá-guaranis para a "terra prometida". Foi também João Carlos quem fotografou a cerimônia.

Herdeiro da Holanda visita a Usina

O Príncipe de Orange, Willem-Alexander, 25 anos, herdeiro da Casa Real da Holanda, visitou Itaipu no início da tarde de 15 de março, depois de conhecer pela manhã as Cataratas do Iguaçu. O príncipe, acompanhado do Embaixador dos Países Baixos no Brasil, Frans Van Haren, e de uma pequena comitiva da Holanda, foi recebido pelo Diretor de Coordenação de Itaipu, José Luiz Dias. O príncipe visitou o hall do Edifício da Produção, a Sala de Despacho de Carga e a Sala de Controle Central, sempre pedindo detalhes para o engenheiro José Ricardo da Silveira.

Fora da programação previamente acertada, o príncipe quis conhecer o leito do Rio Paraná, descendo num elevador até a cota 40. Mais uma vez, demonstrando bom conhecimento de engenharia, manifestou interesse sobre a obra e sobre o sistema elétrico brasileiro em geral.

Ao agradecer um kit sobre Itaipu, que recebeu do Diretor de Coordenação, o príncipe disse que seu dia tinha sido especial: "Foi impressionante ver a força da Natureza, as Cataratas



do Iguaçu, pela manhã; e a força do homem, Itaipu, à tarde".



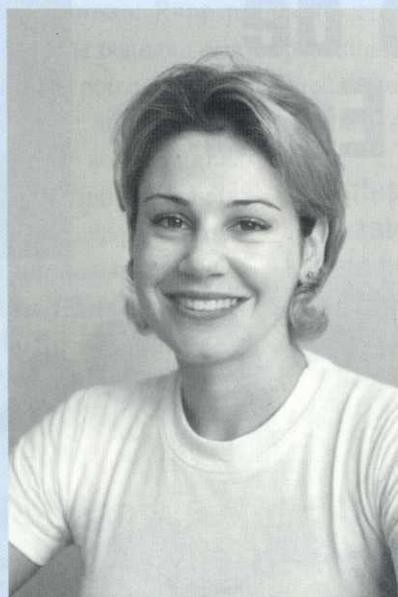
O príncipe quis saber detalhes da operação da Usina. Ao final da visita, ganhou do Diretor de Coordenação um kit sobre Itaipu.

Homenagem à pioneira

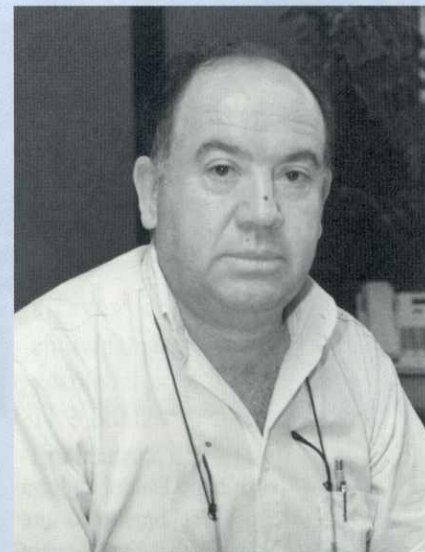


Às vésperas de deixar a Itaipu Binacional, depois de 24 anos de trabalho, a Secretária do Conselho de Administração, Maria Helena Marques Rodrigues, foi homenageada pela Diretoria Brasileira com uma placa de prata, no dia 23 de março. "Esta lembrança representa o reconhecimento pelo seu trabalho na Itaipu durante todos esses anos", disse o Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco. "Queremos lhe desejar toda felicidade do mundo em suas novas atividades e fica a certeza de que a senhora deixará saudades nesta casa, que foi e continuará sendo sua", acrescentou. Maria Helena já havia sido homenageada pelos conselheiros brasileiros e paraguaios na reunião do órgão, no dia 13 de março. O Diretor Técnico Executivo, Altino Ventura Filho, entregou a placa de prata a Maria Helena.

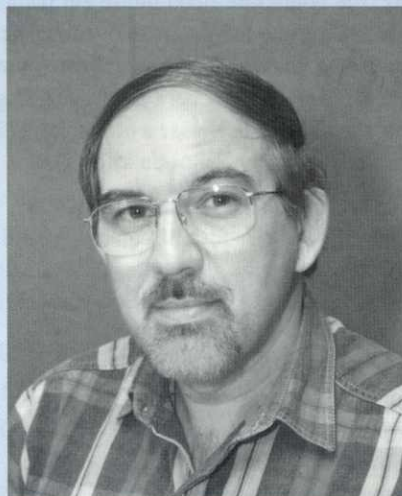
DESIGNAÇÕES



Cristina Peretti M. Schille é Gerente do Departamento Trabalhista e Tributário da Diretoria Jurídica, em Curitiba.

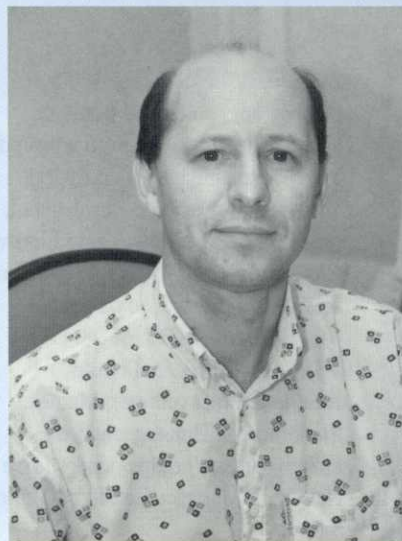


José Landi de Souza Mello é Superintendente de Obras da Diretoria Técnica Executiva, em Foz do Iguaçu.



Jandir Antônio Balvedi é Gerente do Departamento de Obras da Central da Diretoria Técnica Executiva, em Foz do Iguaçu.

Mário Miquelino da Cunha Filho é Gerente da Divisão de Operações da Assessoria de Informações, em Foz do Iguaçu.



Sérgio Cwikla acumula as gerências do Departamento de Planejamento de Sistemas e Administração de Dados e da Divisão de Administração de Dados da Superintendência de Informática, em Foz do Iguaçu.

ADIVINHE QUEM É...



Quando pequeno, era considerado "o feio da família". Injustiça com o menino, aqui com 7 ou 8 anos de idade. Tente descobrir quem é o peixinho sapeca.



Laço de fita nos cabelos, ela tinha 7 anos na foto. Hoje tem sete netos, o mais velho com 20 anos. Dá para reconhecer?

Dois dos três irmãos hoje trabalham em Itaipu. O menor, à esquerda, era o mimadinho da mamãe e todos o achavam parecido com o cantor português Roberto Leal. Já o da direita, pela sua estatura, era um bom goleiro. Hoje ambos trabalham na Itaipu em áreas diferentes.



Aqui você confere os "adivinhos" da edição passada:



As cinco faces do bebê são de um só rapaz: Sérgio Figueiredo, que trabalha na área de Planejamento e Controle da Diretoria Técnica. O simpático Sérgio tem um apelido que não gosta e nem desgosta, mas pelo qual todo o mundo o conhece: Jacaré.



A pequena foliã é Mércia Regina Moreira Farias, Secretária da Superintendência de Segurança Empresarial. Ela ainda gosta muito de dançar, de cantar e, quando dá tempo, faz poemas.



Até hoje ele gosta de roupa de couro, mas agora Thióphilo Cordeiro Neto usa o traje para passear em sua possante motocicleta. Ele trabalha na Diretoria Jurídica, em Curitiba.



A devoção a Nossa Senhora Auxiliadora da mãe da Gerente de Imprensa lhe rendeu o nome de Maria Auxiliadora Alves dos Santos. Com este nome celestial, Dôra tinha mesmo que gostar de anjos e estar sempre auxiliando as pessoas!

ANIVERSARIANTES

MAIO Dia 1 - Roque Bergman, João Carlos Benatto, Manoel Antônio R. Carburnck, Carlos Henrique M. V. Steele e Benedito Jacob Murback. **Dia 2** - Mário Lúcio Ozelame, Marcin Mariano da Silva e Ivana Fontanive Capanema. **Dia 3** - João Emílio C. S. de Mendonça, Johnson Mayer A. dos Santos, Celso Eduardo Fukasawa e Roberval Franzese da Silva. **Dia 4** - Rodinei Justino, Omacir Natal Rossetti, Antônio Lemos Barbosa, Rodolfo A. Bueno Rezende, Ivanor de Oliveira Valentini e Lourival Roman. **Dia 5** - José Pedrozo, Francisco Marques Filho, José Pereira do Nascimento, Mário Yasuo Ikegami, Adiel Becker Barros Filho, Antônio Duque Maciel Filho e Elizângela A. L. Pereira. **Dia 6** - Jorge Remildo H. da Silva, Rui Coelho Rocha, Lenir Maria Urnau, Luiz Josinaldo Teixeira, Davildo do Amaral Neto e Silvamara dos Santos. **Dia 7** - George Fernandes de Almeida, Rui Pfeifer e Maria Lúcia Villas B. Faria. **Dia 8** - Jorge Miguel Ordacgi Filho, Mário Augusto Addor, Nilson Jorge de M. Pellegrini, Fábio Pires de Campos, Francisco Perpétuo Ferreira, José Augusto Braga e Marcos José de Oliveira. **Dia 9** - Ailma Maria Frade Miranda, Brasilino Sérgio da Silva, Valdir Antônio Ferreira, Elci Holler e Marcos Almeida Prado Lefèvre. **Dia 10** - José Maria Moreno Franco, Dioclécio de Souza Fonseca, Diolindo Rizzato, Orlando Cabral de Lima, Adair Alves Pereira, Eliandro Fideles e José Nunes. **Dia 11** - Máior Sérgio Fernandes, Antônio Carlos Nantes e Adair Rosa de Souza. **Dia 12** - Orlando Enrique Pino Hevia, Roberto Thadeu Cunha Amaral, Analice Bequer A. da Silva e Asbel Carlos Bessa. **Dia 13** - Neilor Bruzamolín Graczyk, Jorge Henn, Luiz Eduardo G. Borges e João Luiz Dutra de Almeida. **Dia 14** - Darci de Nadai, Roberto Jesus de Queiroz, Kathia Andrade Oliveira, Aridelson Maier, Dorival Freire da Silva, Maurício Ferreira da Silva, Elizabeth Peixoto Oliveira, Fabiano Braga Côrtes, Firmino F. Sampaio Neto e Marcos Leonardo L. Fonseca. **Dia 15** - Milton Alves de Assis, Edson Nunes Prado, Celso Doadi Albanus, Alberto Rist Coelho e Sérgio José Figueiredo. **Dia 16** - Germano Padilha dos Santos, Nelson Scardua, José Oner Batista, Vanilo José Vitorassi, Luiz Covello Rossi e João Maria Marra. **Dia 17** - Valmir Ricardo da Silva, Nilo Sérgio Gomes e Francisco Pereira da Silva. **Dia 18** - Henrique Moraes da Fonseca, Fernando de Oliveira Borba, Cleri José Alves dos Santos, Adalberto Eurico Apel, Luiz Francisco Giacomet, Ana Martha de Menezes e Daryu Iachitzki. **Dia 19** - Henrique Guerra Vianna, Gilberto Valente Canali, João Batista Filho, Adriana Martins F. Rebecchi, Francisco Ernesto Chossani, Maria Aciolina Aires Araújo e André Augusto Choma. **Dia 20** - Maria da Glória S. Oliveira, Irailson Gorski, e Catarina Gonçalves da Silva. **Dia 21** - Vera Lúcia Queiroz Vitor, Carlos Adão Rosa Fagundes, José Gonçalves Pereira e Maria de Fátima P. Damian. **Dia 22** - Irineu João V. Finato, Gilmar Cândido Alves e Wildner dos Santos Barbosa. **Dia 23** - Carlos Américo S. Guimarães, José Edson Betioli, Julio Cezar Costa. **Dia 24** - Sandro Maria Martinez Porro, Luciana C. Lobo da C. Teixeira e Rogério Firmento de Noronha. **Dia 25** - Olivério Rodrigues da Silva, José Ivanildo de Oliveira, Joécio Mancino, Nelson de Marco Rodrigues, Cláudia Pequeno F. Mendonça e Andréa Motta Paredes. **Dia 26** - Enes Donizetti Negrão, Lúcia Helena Mocellin Lopes, Adriana Moreira, João Carlos Bini, Elisete Nascimento da Silva e Marlene Naslowski. **Dia 27** - Antonio Carlos S. Pinto, Lúcio Régis de Souza Cruz, Maria Aparecida Horiuchi, Sérgio Rocha Rodrigues, Jane de Oliveira Lago, Flávio Chiesa, José de Souza Franco e José Inácio de Oliveira. **Dia 28** - Elvino Fernandes Gonçalves, Armando Moreira, Jeferson Fabiano Batista, Jonas Batista dos Santos, Elzídio Brol e Vânia Maria de Lara Stella. **Dia 29** - Viviane Brasil Crespo, Aparecida Alves Paulino, Mário Vieira, Ricardo Luiz Freire Menezes, Dinarte Amâncio Machado, Fernando Carlos de Moraes, Martha Beatriz V. Soares e Elizabete Monteiro Guimaraes. **Dia 30** - Celivaldo Felix Vieira, Fernando Biss, Newton Luiz Kaminski, Jacob Ernesto Schneider e Ademar Pereira. **Dia 31** - Waldenei José Antonio, Maurílio Eder B. Guimarães, Oripes Rodrigues e Dante Luiz Nardelli.

As “máquinas” de Itaipu

“Motoqueiro é entregador de pizza. Nós somos motociclistas”



O grupo de motoqueiros de Foz citado na reportagem: a maioria gostaria de participar de um clube de aficionados pelas máquinas.

inte anos separam o mais velho, 49 anos, dos 29 do mais jovem. Mas isso não faz diferença alguma quando o assunto é motocicleta. Os olhos brilham, a emoção fica pairando em toda a conversa.

Quatorze motociclistas (“motoqueiro, não”, alguns deles insistem em lembrar) de Itaipu em Foz, ouvidos pela reportagem do **Jl**, usam a mesma palavra quando se referem à emoção que pilotar uma moto proporciona: liberdade.

Nenhum deles se impressiona com velocidade, embora algumas das máquinas possam atingir 300 km por hora. O que vale é a sensação do vento na cara, a interação com a natureza, o estar só com os próprios pensamentos. Sem contar que, para aumentar a adrenalina, basta dar uma boa acelerada, como reconhecem um e outro dos entrevistados.

Entre o ciúme e a paixão

Melhor que mulher? Nem tanto. Mas muitos motociclistas tiveram que enfrentar o ciúme – ou o receio – de namoradas e esposas, para seguir com o que consideram mais que um gosto, um modo de vida. Carlos Pedro Amaro, engenheiro mecânico, 48 anos, diz que a moto foi motivo de muitas brigas com a mulher. Aliás, com a ex-mulher, de quem se separou em 1978, quando comprou a primeira moto. A segunda esposa aceita a convivência com a moto atual, mas o próprio Carlos reconhece que já não usa a máquina como antigamente.

“A moto entra por um lado, eu saio por outro”, ameaçou a mulher de Ricardo Rocha Polino, 39 anos, técnico em manutenção elétrica. Era por medo de que acontecesse com ele outro acidente, como o que o fez passar 28 dias no hospital, anos atrás. Com muito jeitinho, ele convenceu-a de que, bem utilizada, uma moto pode ser segura. Talvez. O apelido de Ricardo deixa pelo menos uma pequena dúvida: “Formiga Atômica”.

Mais sorte, nesse caso, tem José Guilherme Rodrigues Filho, 39 anos, engenheiro eletricista. Casado há 16 anos, ele conta que, para viajar na lua-de-mel, levou a noivinha na garupa.

Máquina está no sangue

João Carlos Braga, Superintendente de Obras e Desenvolvimento, 44 anos, é o dono da moto mais potente: uma Kawasaki Vulcan 1.500 cc. Mas o modelo dela, Custom, não é feito para correr, e sim para “curtir a natureza”. Braga diz que gosta de atingir uma velocidade constante, na estrada, a um ponto em que já não ouve mais o barulho do motor, “só o do vento”.

Muitos motociclistas parecem ter herdado geneticamente o gosto pelas máquinas. É o caso de Márcio Batisteti, 49 anos, Chefe do Departamento de Medicina e Segurança no Trabalho. Ele diz que o pai dele, com 80 anos, ainda pilota.

Valmir Ricardo da Silva, 37 anos, operador de hidrelétrica, também tem o gosto pelas motos no sangue. O pai pilota, o irmão e a irmã são “chegados em duas rodas” e o seu filhinho, de apenas 6 anos, já olha com entusiasmo para sua Honda CB-750 Four. A mulher, segundo ele, “dá o maior apoio”.

Não é o caso dos dois filhos mais velhos de Celson Fernando Ramos. “Os dois rapazes nem chegam perto da moto”, diz ele, que se consola: “Mas o menor, de 8 anos, está sempre de olho”. A família teme que Celson sofra um acidente, muito comum entre os pilotos, embora até hoje ele não tenha tido qualquer problema. Para Celson, “dirigindo com cuidado, não há risco”.

No rápido passeio promovido pelo **Jornal de Itaipu** para esta reportagem, no dia 6 de fevereiro, os participantes revelaram a vontade de criar um clube de motociclistas, para participar de passeios, viagens ou simplesmente trocar idéia sobre as máquinas.

Em viagem

O engenheiro eletrônico Paulo Roberto Castro de Carvalho é outro motociclista de Foz. Ele estava de férias e não pôde participar do passeio. Paulo tem uma Suzuki Intruder 1.400 cc, com a qual costuma viajar, principalmente para Minas Gerais, onde tem familiares. Paulo gosta tanto de moto que tem mais duas: uma Yamaha DT 200 e uma Honda XLX 350.

As “máquinas” da capital



A turma de Curitiba: Alcenir, Thióphilo e Neri.

O advogado Thióphilo Cordeiro Neto, Gerente do Departamento de Licitações e Contratos, de Curitiba, passou boa parte dos seus 50 anos em cima de uma moto. “Aprendi a pilotar antes mesmo de aprender a andar a cavalo, com 11 anos de idade”, conta.

Também ele herdou a paixão por motos: seu pai, hoje com 97 anos, pilotou até os 90. E Thióphilo conseguiu ganhar adeptas: a mulher e as três filhas já tiveram suas próprias motos e agora dividem uma scooter. O ar de advogado compenetrado de Thióphilo esconde um verdadeiro aventureiro. Com sua Honda Shadow, uma estrada de 1.100 cc, ele faz parte dos “Escorpiões”, um grupo de 14 executivos-motociclistas, que viaja quase todo fim-de-semana ao litoral ou cidades próximas de Curitiba.

Ao contrário de Thióphilo, Alcenir Almir, 27 anos, auxiliar administrativo da Fibra, considera-se motoqueiro. “Dizem que motociclista é quem anda de moto nos finais de semana; eu uso todo o tempo”, afirma. Ele tem uma XT 600E Tenerê, uma off-road com a qual também participa de encontros de

motoqueiros em Estados vizinhos.

Comprou sua primeira motocicleta aos 20 anos. De lá para cá, já teve mais de dez e, em algumas oportunidades, chegou a ter três de uma vez. A mulher dele tem sua própria moto, uma DT 180. A meta de Alcenir, para o ano que vem, é bem definida: “Quero uma moto do tipo da Honda do Thióphilo”.

“Quase” de presente

Há cerca de um ano e meio uma encomenda muito especial desembarcou no Aeroporto Afonso Pena, vinda de Nova York, e entrou de vez na vida de Neri Mota Poncio, contador da Divisão de Contabilidade de Custo. Aos 43 anos, depois de passar quase 20 anos usando uma Honda CG 125 no dia-a-dia, ele recebeu “quase” de presente do irmão que mora nos Estados Unidos uma Honda CBR 1000. Explica-se o “quase”: o irmão já tinha a moto há três anos, mas usava pouco, por isso remeteu-a aos cuidados de Neri. “É um avião”, compara Neri. A moto pesa 252 quilos e pega mais de 300 quilômetros/hora.

Nossos personagens

Newton Brião Marques, 29 anos, técnico de suprimentos, tem uma Honda CB 400.

Márcio Batisteti, Chefe do Departamento de Medicina e Segurança do Trabalho, 49 anos. Sua moto é uma Honda Saara 350.

Ariedelson Maier, 43 anos, técnico do Laboratório de Concreto. Dono de uma Honda XR200R, recém-adquirida.

Carlos Pedro S. Amaro, 48 anos, engenheiro mecânico, tem uma Honda CB500 Four.

Joel de Lima, que se diz “temido pelos homens, amado pelas meninas”, 35 anos, proprietário de duas motos, uma Honda CB750 Four e uma XLX250R.

Valmir Ricardo da Silva, 37 anos, operador de hidrelétrica, dono de uma Honda CB750 Four.

Ricardo Rocha Polino, 39 anos, técnico em manutenção elétrica. O “Formiga Atômica” tem uma Honda XL250R.

Ronaldo Dornelles Duarte, que faz questão de lembrar que Dornelles tem dois “eles”, como o de seu histórico parente, Getúlio Dornelles Vargas. Tem 39 anos, é técnico em manutenção mecânica e dono de uma Honda XL250R.

João Carlos Braga, 44 anos, Superintendente de Obras e Desenvolvimento, tem uma Kawasaki 1.500 cc.

Celson Fernando Ramos, 45 anos, analista de sistemas, tem uma Honda XLX 350.

Antônio Carlos Laurito, 48 anos (“34 de motociclista”), engenheiro da



área de materiais, dono de uma Honda CV750.

Valdenor Franzen, 28 anos, técnico de medição e custo, para quem andar na sua Yamaha 250 Virago é “mil vezes melhor que andar de carro”.

José Guilherme Rodrigues Filho, 39 anos, engenheiro eletricista e tem uma Honda XLX 250.

Rodolfo Resende, 34 anos, engenheiro mecânico, dono de uma Yamaha 250S Virago. Para ele, na moto o cidadão está “sozinho consigo mesmo, não é como no carro, em que fica falando mal dos outros”.



O ronco das máquinas se somou ao das turbinas de Itaipu.